

O DIABO		MAIS	
TEMPO		TV-GUIA	
O PAÍS		SETE	
O JORNAL		ÊXITO	
TAL & QUAL		A BOLA	
EXPRESSO		GAZETA DOS DESPORTOS	
SEMANÁRIO		RECORD	
		OFF-SIDE	

*Diário de Lisboa*

14. NOV. 1985



Alguns do material apreendido a Macedo Correia e que ele ontem identificou

## Macedo Correia confirmou raptos e ligações à ETA

**Macedo Correia confirmou ontem em Monsanto que as FP-25 de Abril encararam, pelo menos desde 1981, a possibilidade de raptarem industriais. O principal «arrependido» do processo FUP/FP afirmou ainda no Tribunal que a maior parte do armamento que se encontra na posse da organização era proveniente da ETA Militar.**

Mais uma vez, a sessão de ontem do julgamento de Monsanto foi conduzida por Adelino Salvado com base em documentos apreendidos pela Polícia Judiciária, entre os quais se contam apontamentos do próprio Macedo Correia. Três desses documentos contêm esboços de raptos — «engarrafamentos» na gíria da organização. Sobre os raptos, Macedo Correia revelou que Salvador Caetano e Manuel Bulhosa se contavam entre os industriais que a organização pensou «engarrafar».

Os raptos seguidos de resgate poderiam constituir, segundo Macedo Correia, uma forma de se ultrapassar as dificuldades financeiras com que o Projecto Global então se debatia. Macedo Correia afirmou que ele foi, na ECA (Estrutura Civil Armada) a única pessoa a opôr-se aos raptos, no receio da ofensiva policial que estes provocariam contra a organização e também por considerar que estes só se justificariam numa «situação insurreccional».

Entre os apensos do processo em julgamento no Tribunal de Monsanto encontra-se um em que se menciona o «engarrafamento» de Manuel Bulhosa e que estava numa pasta encontrada à porta de uma residência no Barreiro por um popular e entregue à PSP local em 1983.

Macedo Correia referiu ainda a respeito dos «engarrafamentos» que a organização tinha comprado uma quinta para guardar os raptados e que a propriedade estaria entregue a «um grupo ligado à JAR». No despacho de pronúncia, o Casal do Moledo, em Refugidos (Alenquer) é apontado como um dos locais preparados para receber raptados. No entanto, Macedo Correia afirmou desconhecer onde a quinta se situava e precisou que só tinha tido conhecimento da sua existência após as prisões.

### Nomes

Interrogado pelo juiz-

presidente, Macedo Correia adiantou que após a primeira vaga de prisões, em Junho de 1984, tinha tido dois contactos, um no Porto e outro no parque de campismo em Ofir. Para além destes contactos, aquele «arrependido» revelou que após as prisões, e também em Ofir, esteve numa reunião «com todos os quadros operacionais das FP-25». Nessa reunião, disse «estiveram o Dani, Lara, o Faia, o Xavier e o Zé Ricardo e outros que não me lembro».

À excepção do último, os nomes referidos por Macedo Correia são pseudónimos. O «arrependido» não se fez rogado, contudo, em decifrar os pseudónimos que conhecia. Aliás, a sessão de ontem foi de novo marcada pela denúncia, à qual não escapou a própria irmã de Macedo Correia. Com efeito, num documento que lhe foi apreendido estão referidos vários nomes que Macedo Correia identificou como estando ligados à Juventude Autónoma Revolucionária (JAR). Entre eles conta-se uma Isabel: «é a minha irmã», disse Macedo Correia.

Por outro lado, tornou-se ontem notória a insistência com que Macedo Correia refere o nome de José Ricardo.

Macedo Correia referiu-se também ao assalto ao banco de Trofa realizado em Junho ou Julho de 1984, tendo precisado que aquela acção foi executada e chefiada por ele e se destinou a obter fundos para o «apoio aos presos». O juiz-presidente interrogou Macedo Correia sobre croquis e planos de acção elaborados por ele, tentando apurar se o «arrependido» preparava sempre daquele modo as operações. Macedo Correia confirmou e disse: «Foi por causa disso, que nunca tive problemas em operações».

### ETA

A sessão de ontem viria depois a ser interrompida com a

apresentação em Tribunal do material apreendido em casa de Macedo Correia e entre o qual se contam granadas, munições e uma pistola-metralhadora. Com os advogados a rodearem a mesa onde o armamento a sendo posto a descoberto, Macedo Correia indicou ao Tribunal os «usos» a que aquele se destinava: «isso era para lançar granadas», «isto é um detonador», «isso é um dispositivo para lançar panfletos»...

Macedo Correia disse a Adelino Salvado que a única arma que era sua era uma pistola Firebird 9 MM, que se encontrava na sua posse quando foi preso. Essa arma, acrescentou, já a tinha desde os tempos em que estava na LUAR. O «arrependido» adiantou que, a «Firebird era uma arma muito divulgada na organização». «Conseguimos obter algumas na América Latina, mas a maior parte proveio da ETA Militar», acrescentou.

Macedo Correia afirmou a este respeito que existiam contactos formais entre a ECA e a ETA Militar. Sobre as relações internacionais da organização, o «arrependido» adiantou que Otelo Saraiva de Carvalho se deslocou à Líbia e à Argélia para obter, respectivamente, apoio financeiro e informações sobre treino militar. Macedo Correia acrescentou que Otelo, Mouta Liz e Francisco Marques eram os responsáveis pelas relações internacionais.

Otelo Saraiva de Carvalho foi ainda referido por Macedo Correia num outro capítulo referente às eleições presidenciais. Segundo ele, não existia consenso na organização quanto ao lançamento da candidatura de Otelo. O «arrependido» revelou, a este respeito, que operacionais das FP-25 encararam a hipótese de apoiar a candidatura de Maria de Lourdes Pintasilgo.

Macedo Correia manifestou em Monsanto a sua discordância quanto à candidatura de Otelo. «Em termos populares, disse, ele já tinha perdido a sua qualidade de unidade».

C.V.

